

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

LEITURA BILÍNGUE E INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA UEMS

Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo

Jake.librasufgd@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Daiane Vilhalva Paula

daianevilhalvapaula@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Clarice Pires de Jesus

09159109181@academicos.uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Victor Augusto Dauto

09159109181@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Luana Almeida Ayala

luanadoc19@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

EIXO TEMÁTICO: 2 - Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma experiência prática pedagógica realizada por três acadêmicos público alvo da Educação Especial — dois com surdez e uma com TDAH, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, prática desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Dourados-MS. As experiências na formação inicial compreendem um conjunto de práticas e aprendizagens vivenciadas durante o período de formação profissional. Etapa fundamental para o desenvolvimento dos saberes docente. A atividade desenvolvida pelos acadêmicos teve como principal objetivo despertar o prazer pela leitura em um estudante do 2º ano do ensino fundamental, utilizando estratégias acessíveis, visuais e bilíngues (Português e Libras). O livro escolhido foi “Cada Um Mora Onde Pode”, cuja narrativa e ilustrações despertaram o interesse do aluno e facilitaram a mediação do conteúdo. A prática envolveu diversos momentos didáticos, como roda de leitura bilíngue, apresentação dos sinais em Libras das frutas mencionadas na história, atividades com lacunas para completar frases, jogo da memória e ensino da Libras. As propostas favoreceram a participação ativa do aluno, promovendo a aprendizagem de forma lúdica, sensorial e significativa. Além do impacto positivo no desenvolvimento do aluno, a experiência foi enriquecedora para os acadêmicos, que atuaram de maneira colaborativa, integrando suas diferentes formas de percepção, comunicação e organização. A atuação dos futuros professores surdos e com TDAH também reforça a importância de uma perspectiva inclusiva desde a formação inicial docente. Essa vivência na formação inicial docente, ressaltou o papel do educador como mediador de aprendizagens acessíveis e mostrou como metodologias interativas e visuais são fundamentais para o sucesso da

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

educação inclusiva, destacando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão; Formação inicial; Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito descrever uma experiência pedagógica realizada por três acadêmicos público-alvo da educação especial, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sendo duas pessoas com surdez e uma acadêmica com TDAH, durante atividade prática realizada em uma escola pública municipal, experiência proporcionada na disciplina Leitura e Produção Textual, da primeira série do referido curso.

A proposta dos acadêmicos teve como objetivo despertar o interesse e o prazer pela leitura bem como o ensino da Libras em um estudante do 2º ano do ensino fundamental, por meio do uso de estratégias acessíveis, bilíngues (Português e Libras), lúdicas e interativas, fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e bilíngue.

Para tanto foi selecionado um livro intitulado “Cada um mora onde pode”, uma obra didática, eleita por sua abundância em imagens, o que despertou o anseio pelo ensino da Libras, com foco nas frutas que são abordadas na obra. Ademais, adequada para o nível de letramento esperado para o 2º ano.

A mediação da leitura foi realizada de forma bilíngue, com a presença de uma intérprete de Libras para auxiliar a comunicação entre os acadêmicos e o aluno ouvinte. A roda de leitura incluiu a apresentação simultânea do conteúdo em Libras e em Português oral e escrito, respeitando o ritmo e as necessidades do estudante.

Pensar em práticas pedagógicas ao longo da formação inicial docente são fundamentais para construção de suas competências enquanto futuros professores, e essas experiências contribuem significativamente na qualificação dos acadêmicos, em suas habilidades pedagógicas, éticas e reflexivas, essenciais para atuação docente.

No contexto da presente experiência, a atuação direta com um estudante do 2º ano do Ensino Fundamental, pautada por estratégias bilíngues e acessíveis, proporcionou aos acadêmicos uma compreensão mais aprofundada das demandas específicas da educação básica, ao mesmo tempo em que fortaleceu sua autonomia, sensibilidade e compromisso com uma prática pedagógica inclusiva.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica foi desenvolvida por três acadêmicos do curso de pedagogia da UEMS, em uma escola municipal da cidade de Dourados-MS, tendo como

público-alvo um aluno ouvinte do 2º ano do ensino fundamental. Essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e ancora-se no tipo relato de experiência.

O relato de experiência, prática metodológica que de acordo com Mussi *et al* (2021), “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi et al 2021, p. 65). Nessa perspectiva, narrar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no contexto escolar.

Para desenvolver essa experiência foram elaboradas atividades planejadas e organizadas nos princípios da educação inclusiva. Nessa conjuntura, foram realizadas ações didáticas de maneira estratégicas, ou seja, ao ministrar a aula, cada etapa do processo pedagógico se articula de forma complementar, dando sentido e significado à prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos cursos de licenciatura, ao se pensar na formação inicial de professores, é indiscutível a importância de construção de práticas por meio a ações que promovam a integração entre a teoria e a prática. Ademais, fortalecer a articulação entre a instituição formadora e os espaços de atuação profissional do futuro docente, mantendo um canal de comunicação eficiente, pautado em um diálogo positivo entre a universidade e a escola.

Dessa forma, cabem aos cursos de formação inicial de professores a elaboração de propostas pedagógicas voltadas para a diversidade, uma vez que se constitui como um elemento-chave capaz de viabilizar a implementação de escolas fundamentadas na perspectiva da equidade, interdisciplinaridade, recurso, estratégias e metodologias inovadoras e na inclusão e respeito a diversidade. (Poker, *et al*, 2017).

Atualmente, a cenário educacional impõe à formação docente e as instituições de ensino superior o compromisso com a inclusão de surdas ou com deficiência, em consonância com as diretrizes das políticas públicas voltadas à inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Tais normativas reforçam a necessidade de práticas pedagógicas acessíveis, formação docente qualificada e ambientes educacionais que respeitem a diversidade linguística e cultural da comunidade surda, e a educação bilíngue em Libras e português e reconhecida como a abordagem mais adequada, para a educação de surdos, no sentido de assegurar a igualdade de oportunidades educacionais para essa comunidade.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Nessa conjuntura, Aguiar e Aguiar (2023), relata ser fundamental seguir as políticas públicas adotada para garantir a inclusão dos surdos na educação superior e que toda a comunidade acadêmica se sensibilizem sobre a importância da educação inclusiva, ainda a importância que haja investimentos em capacitação e suporte para os docentes, bem como a implementação de medida de acessibilidade, para que os alunos surdos possam ter acesso a uma educação de qualidade e se desenvolver plenamente academicamente e profissionalmente enquanto docente.

A partir dessa perspectiva, a UEMS conta com um setor de inclusão, denominado Divisão de Inclusão Educacional (DINE), responsável por coordenar ações voltadas à acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior. Tem como proposta atuar na garantia de permanência, progressão e terminalidade das/os acadêmicos/as com deficiência (física/visual/intelectual/auditiva), surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades ou superdotação e/ou múltiplas deficiências.

Atua de forma a promover a inclusão e garantir a acessibilidade em todas as suas formas, assegurando que todos os estudantes tenham condições igualitárias de participação e aprendizagem. Para realização e execução das políticas, programas e atividades a DINE está organizada pelos seguintes Setores: Setor de Acessibilidade Educacional; Setor de Atendimento Educacional Especializado e Setor de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais. (UEMS, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas implementadas pelos acadêmicos contribuíram para a construção de saberes relevantes no processo formativo, onde tiveram a oportunidade de abordar metodologia favoráveis para criar um ambiente educativo, do mesmo modo, favoreceu uma interação harmoniosa e empática entre eles, aspectos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação inclusiva.

Em um primeiro momento realizou-se a apresentação e leitura do livro em português, paralelamente em Libras, com a mediação da intérprete, possibilitando a participação dos acadêmicos surdos, para isso foi realizada uma roda de leitura bilíngue. Durante a leitura eram utilizadas frutas reais como recurso didático e a tradução simultânea para a Libras. Esse momento despertou grande interesse, o aluno demonstrou entusiasmo e encantamento quando visualizava a palavra em língua portuguesa, a imagem-fruta real e o sinal correspondente, repetindo-os espontaneamente durante a contação da história. Nesse momento declarou possuía, em seu círculo familiar, uma prima com conhecimentos prévios em Libras.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Em seguida, foi apresentada a proposta avaliativa, que consistiu em uma atividade de preenchimento de lacunas em Língua Portuguesa, utilizando palavras previamente exploradas durante a leitura do livro. A atividade teve como objetivo reforçar a compreensão textual e contribuir para a ampliação do vocabulário do estudante.

Como forma de promover um momento lúdico, para tornar o ensino mais prazeroso e reforçar o conteúdo trabalhado, foi produzido um jogo da memória com as frutas mencionadas no livro. O aluno participou efetivamente do processo de construção, foi entregue para ele as imagens impressas, o mesmo pintou e recortou todas as elas, em seguida interagiu harmoniosamente com os acadêmicos por meio do jogo.

Para encerrar a aula, os acadêmicos se dirigiram para o ambiente externo, ao ar livre, foi proposto um momento para o ensino da Libras, utilizando as frutas reais os acadêmicos ensinaram os sinais correspondentes a cada fruta. Essa atividade visou enriquecer o vocabulário do aluno em Libras, reforçando a associação entre o objeto e o sinal. Para os acadêmicos surdos, esse momento foi singular, pois tiveram a oportunidade de ensinar sua primeira língua – Libras – para o estudante, experiência inédita, onde vivenciaram o papel de educadores que tiveram a oportunidade de compartilhar sua própria língua, promovendo a valorização da Libras, a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural dentro do contexto escolar.

Dessa maneira, essa experiência se consolidou expressivamente na formação inicial dos futuros docentes, sobretudo na construção de saberes voltados à educação bilíngue e inclusiva. A participação dos acadêmicos surdos, ao ensinarem sua primeira língua, reforçou a importância da representatividade e valorização da identidade linguística na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica apresentada nesse estudo evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, especialmente no que se refere à educação inclusiva e bilíngue. Ao desenvolver uma proposta didática acessível, lúdica e visual, os acadêmicos demonstraram não apenas domínio dos conteúdos trabalhados, mas também sensibilidade e compromisso com práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem a equidade no ambiente escolar.

A atuação dos acadêmicos destacou o potencial transformador da inclusão desde a formação docente, mostrando que a presença de futuros professores com surdez e TDAH enriquece o processo educativo, amplia as possibilidades de ensino e fortalece o compromisso social da profissão docente.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

A vivência em sala de aula permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades pedagógicas, comunicacionais e socioemocionais fundamentais, além disso, para os acadêmicos surdos a oportunidade de ensinar Libras revelou-se um momento ímpar de protagonismo, reconhecimento e valorização de sua língua e cultura, contribuindo para a quebra de barreiras linguísticas e atitudinais dentro do espaço escolar.

Essa experiência reafirma a necessidade de políticas institucionais que garantam a participação plena e efetiva de pessoas público alvo da educação especial em todos os níveis da educação, inclusive na formação de professores, assim consolidar práticas pedagógicas inclusivas nas licenciaturas, que não apenas formem docentes para atuar com a diversidade, mas que também incluam a diversidade como parte estruturante do processo formativo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Micaela Coral. AGUIAR, Fabiano Sales de. **A inclusão do estudante surdo no ensino superior: uma revisão de literatura.** Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica | Vol. 2 | N°. 11 | 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 31 ago 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 31 de ago 2025.

POKER, Rosimar Bortolini; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; GARLA, Isadora Almeida. Inclusão escolar e formação inicial de professores: a percepção de alunos egressos de um curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.3, p.876-889, set./dez., 2017 ISSN 1982-7199.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). [Divisão de Inclusão Educacional. Portal da UEMS], 2025. Disponível em: <<https://www.uems.br/pro-reitoria/proafe/Divisao-de-Inclusao-Educacional>> Acesso em: 1 set. 2025.